



Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

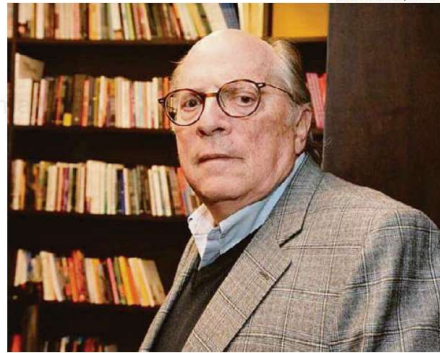
Direito

'Jovem está desacostumado de ler', diz Miguel Reale Jr.

O Brasil tem hoje 1.240 faculdades de Direito "e não há mestres e doutores em número suficiente para lecionar (em todos eles)". Com a internet, o estudo dos fundamentos do Direito "foi definitivamente esquecido" – e "o jovem da geração Z está desacostumado de ler". Foi com frases assim que o jurista Miguel Reale Jr. resumiu, na quinta, seu olhar sobre seus 80 anos de vida. Para marcar a data, amigos, ex-alunos, colegas e juristas decidiram homenageá-lo com um simpósio, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, nos dias 25 e 26. José Carlos Dias, Mario Sarubbo e Oscar Vilhena, entre outros, participam dos debates. Leia abaixo a entrevista com o jurista:

Mergulhado por seis décadas no mundo do direito, quais foram, para o sr., as experiências marcantes?
Sob o aspecto pessoal, creio que as melhores experiências como advogado criminal esti-

veram na defesa perante o júri, como, por exemplo, apresentando, pela primeira vez, slides reproduzindo a dinâmica do fato, essencial para compreensão do acontecido. No plano do interesse geral, ter exercido em 1977 e 1978 a presidência da Associação dos Advogados de São Paulo foi experiência relevante em momento de luta contra a ditadura. Sem dúvida, a participação, ao lado de colegas extraordinários, na elaboração, faz 40 anos, de anteprojetos de reforma da Parte Geral do Código Penal e da Lei de Execução Penal, foi desafiadora. Importante, também, ter sido assessor especial do presidente Ulysses Guimarães, vivendo por dentro o processo constituinte, quando pude presenciar os confrontos que marcam nossa sociedade. Destaco, ademais, a presidência da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, de 1.995 a 2.001, apurando a responsabilidade do Estado pela morte, muitas vezes sob



TARA MORSELLI/ESTADÃO

Um simpósio vai marcar o aniversário de Miguel Reale Jr.

tortura, de opositores do regime militar.

Pode comparar o que é hoje a formação de um advogado com a dos seus tempos de estudante?

O Brasil conta hoje com 1.240 Faculdades de Direito, quando em todo o mundo a soma de cursos de direito é menor. Apesar de terem aumentado os cursos de pós-graduação, não há mestres e doutores em número suficiente para lecio-

nar em tantas faculdades. Com a internet, então, o estudo dos fundamentos da Ciência do Direito e de cada uma das suas especialidades foi definitivamente esquecido. O jovem da geração Z está desacostumado de ler. Professores ensinam com figuras no power point ou por observações em tiras, sem qualquer discussão da dogmática, das estruturas dos institutos jurídicos e das relações entre eles e o Ordenamento no seu todo.

Como se pode mudar essa situação?

Precisamos reagir e exigir leitura. Esta decadência e proliferação do ensino jurídico repercutem na produção do direito por meio de advogados, juízes e promotores, cuja admissão na carreira exige apenas decoração de manuais de mera informação, sem visão crítica, que aliás não interessa. E esta decadência repercute também no nível ético.

A atual Constituição já sofreu, em 36 anos, mais de 130 alterações. Ela melhorou? É normal, isso?

A Constituição de 1988 é um texto construído via entendimento em temas essenciais, delegando-se a definição para lei complementar. Ela seria outra se feita em 1989, após a queda do Muro de Berlim. Mas a própria Constituinte considerou a possibilidade de ampla alteração em cinco anos. Mas isso resultou em nada graças ao silêncio pacto pela omissão: não mexia no direito e privilégio da corporação A, que não se mexe no privilégio da corporação B. O que falta é uma reforma política. ● GABRIEL MANZANO



DENISE ANDRADE

1. O curador da 60ª Bienal de Veneza, Adriano Pedrosa, ao lado de Geyze Diniz, no jantar em sua homenagem oferecido pelo MASP, no Hotel Danieli.

2. Luciana Brito, 3. Rose e Alfredo Setubal, 4. Kassia Borges, Ibã Huni Kuin, 5. Heitor Martins e Fernanda Feitosa também prestigiaram o evento em Veneza, na quinta-feira.

Os chefs mais inovadores do País

Descubra em Paladar

paladar ESTADÃO

Acompanhe conteúdos exclusivos sobre o mundo da gastronomia em nossa multiplataforma



Por aí

Rádio Eldorado

Paladar testou

no site: estado.com.br

Cozinha do Brasil

Evento Gastronômico

A gosto do freguês

Web série

Desafio Paladar

Canal Estádio no YouTube

PARCELO AMO ENTREVISTA DE MIGUEL REALE JR. PARA O PALADAR DO ESTADO DE S. PAULO. +55 (11) 2799-4504 (consultar a tabela de preços e condições de uso)

pressreader